



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PADRÕES PERSISTENTES DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES ENVOLVIDOS COM O CRIME

AUTOR PRINCIPAL: Carolina Ozelame Laner.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Silvana Alba Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O envolvimento de jovens com o crime é crescente. Em cinco anos, as estimativas de adolescentes brasileiros em unidades para infratores cresceu 38%, assemelhando-se ao número de apreensão de adultos infratores no país (Coissi, 2015). A história pregressa do indivíduo, o meio em que vive, são importantes no desenvolvimento da personalidade e podem estar relacionados com a conduta criminosa em adolescentes. Destaca-se o déficit em elementos da maturação psicossocial, especialmente no controle de impulsos e na supressão da agressividade (Ayer et al., 2013). Mas, ainda há dúvidas sobre traços de personalidade de adolescentes infratores. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar as características de personalidade de jovens que cometeram homicídio, tentativa de homicídio ou/e latrocínio, buscando auxiliar no mapeamento de padrões mais persistentes de comportamento, envolvidos no crime.

DESENVOLVIMENTO:

Participaram do estudo, 21 meninos, com idades entre 14 e 20 anos, que cometeram homicídio ou tentativa de homicídio ou/e latrocínio, reclusos em um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE). Para essa investigação, utilizou-se: prontuário e Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) (Leme; Rabelo e Alves., 2013). Na análise de prontuário dos adolescentes, conduzida entre o período de outubro de 2017 a janeiro de 2018, foram identificados 39% jovens com histórico latrocínio, 33% com



V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



história de tentativa de homicídio e 28% com histórico de homicídios. Em 67% dos jovens, os crimes ocorreram com a utilização de armas de fogo e 44% possuíam registros com o envolvimento com outras infrações; 72% dos detentos trabalhavam, todos em serviços não-especializados, serviços braçais e de baixa remuneração. Quanto a constituição familiar, em 44% havia ausência de um ou dos dois pais; em 56% os pais eram separados. O consumo de drogas esteve presente em 56% dos jovens. Tais achados corroboram Welter e Scortegagna (2016) que destacaram a vulnerabilidade psicossocioeducacional, o consumo de drogas e precárias oportunidades de emprego, como marcas características destes sujeitos.

No IFP-II, as necessidades que se mostraram acima da média foram: a) 71,4% dos adolescentes possuem traços de personalidade agressiva (Agressividade EB=15); b) 57,1% caracterizaram-se por gostar de agir independente e livremente, podendo atuar impulsivamente (Autonomia, EB = 12); c) 47,6% apresentaram traços do fator Exibição, sendo caracterizados pela vaidade e o desejo de impressionar (Exibição, EB = 10).

As necessidades que se apresentaram abaixo da média foram: a) 38% apresentaram o fator Afiliação, sugerindo pouco desejo de dar e receber afeto (Afiliação, EB = 8); b) em 33,3% houve rebaixamento no fator Assistência, alvitando pouco sentimento de piedade (Assistência, EB = 7). Com a maioria dos fatores em Necessidades Afetivas abaixo da média, os adolescentes sugerem baixa necessidade de apego afetivo; possuem tendência abaixo da média em se mostrar conduzidos por sentimentos, fantasias e imaginação.

Já no fator Necessidade de Controle e Oposição, os resultados acima da média, sugerem que os adolescentes não apreciam executar tarefas impostas pelas autoridades. Além disso, podem envolver-se em situações de ataque a outras pessoas, apreciam agir livremente e impulsivamente.

Esses achados reforçam a ideia de que a agressividade, como uma característica de personalidade, advém da busca de soluções para suas privações emocionais (Cruz 2007). Também corroboram estudos que mostram que dificuldades no controle de impulsos e da agressividade, falta de temperamento afetuoso, déficits em elementos da maturação psicossocial e falta de habilidades sociais e interpessoais em jovens com problemas de conduta (Ayer et al, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Traços de personalidade como agressividade e impulsividade podem ser importantes contribuintes para condutas delinquentes. O seguimento de pesquisas sobre essa temática com amostras mais extensas poderá contribuir para o incremento de medidas de assistência e qualificar o direcionamento de intervenções precoces, quando a personalidade encontra-se em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



COISSI, J. Apreensão de menores cresce 38% em 5 anos; número chega a 23 mil.. Folha de São Paulo, São Paulo, Editora de Arte, 2015.

AYER, S. et al. Predicting desistance in a high-risk sample: Examining the influence of individual and contextual factors. Journal of community Psychology, 41(4), 408-424, 2013.

CRUZ, A. T. A.; Agressividade e o adolescente em conflito com a lei: um estudo psicanalítico. Belém, 2007

LEME, I.F.A.S.; RABELO, I.S.; ALVES, G.A.S. Inventário Fatorial de Personalidade - IFP II. Ed. Casa do Psicólogo, 2013.

WELTER P. ; SCORTEGAGNA S.A. Adolescentes que cometeram homicídio: quais os fatores de risco? Adolescência & Saúde. Passo Fundo, vol. 13, n.2, p-7-15, abr/jun. 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 110/2009

ANEXOS